

# PANORAMA POLÍTICO



TALES FARIA (interino) • de Brasília

## Outro candidato

• O presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), armou neste fim de semana mais uma onda contra a ala governista do partido. Promoveu em São Luís, no Maranhão, uma reunião dos líderes do partido nas assembléias legislativas de todo o país. Resultado: o colégio nacional de líderes do PMDB decidiu recomendar que o partido tenha candidato próprio em 1998. Feliz mesmo ficou o senador José Sarney (PMDB-AP).

— Eu ainda não sou candidato. Mas se o PMDB se decidir por uma candidatura própria, não excluo a possibilidade de concorrer pelo partido à Presidência da República — anunciou ontem mesmo o ex-presidente José Sarney, que participou da reunião dos líderes em São Luís.

Não adianta tirar conclusões apressadas. O quadro é exatamente este que Sarney está dizendo: ele ainda não é o candidato, mas está posicionado para a disputa.

Afinal, mesmo com a decisão do colégio nacional de líderes, não está claro se o PMDB vai ter candidato próprio à Presidência de República em 1988. Também não está claro o contrário.

A ala governista sabe muito bem que terá que cortar um dobrado para convencer as chamadas bases do partido a entrarem na campanha à reeleição de Fernando Henrique. Nos estados, os militantes peemedebistas só pensam nas eleições locais. E todas as manifestações na reunião do Maranhão eram de desconfiança em relação ao Governo. Os militantes do PMDB acreditam que, nas eleições locais, Fernando Henrique pretende tra-

balhar a favor dos candidatos do PSDB e do PFL.

Só que Sarney também não rompeu com o Governo para lançar-se, assim apressadamente, numa aventura. Pode-se até concluir que ele talvez esteja jogando seu nome no cenário nacional para forçar Fernando Henrique a levar o PSDB do Maranhão para a campanha à reeleição de sua filha, Roseana Sarney, governadora pefelista do Maranhão.

Mas uma coisa é certa: todos os que conversam com Sarney sabem que há tempos ele acompanha atentamente as pesquisas de opinião, sempre na esperança de uma boa colocação, capaz de alavancar uma possível candidatura. Na última reunião da cúpula do PMDB, semana passada na casa do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), todos já haviam saído com a certeza de que Sarney ainda sonha em voltar ao Palácio do Planalto.

— Ficou evidente que, se o Sarney sentir alguma chance de se reeleger, ele concorre — afirma Jäder Barbalho, líder do PMDB no Senado e um dos participantes do encontro da casa de Michel Temer.